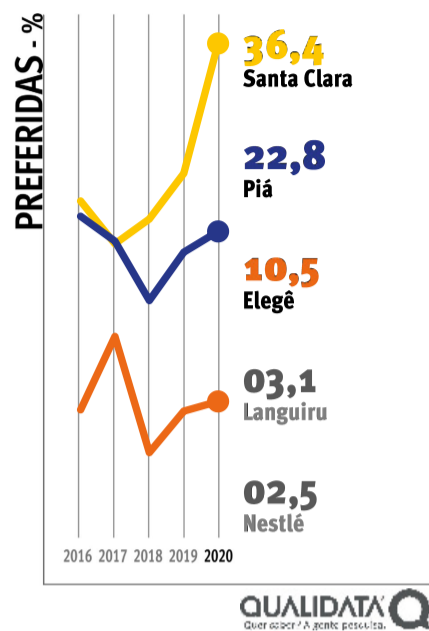
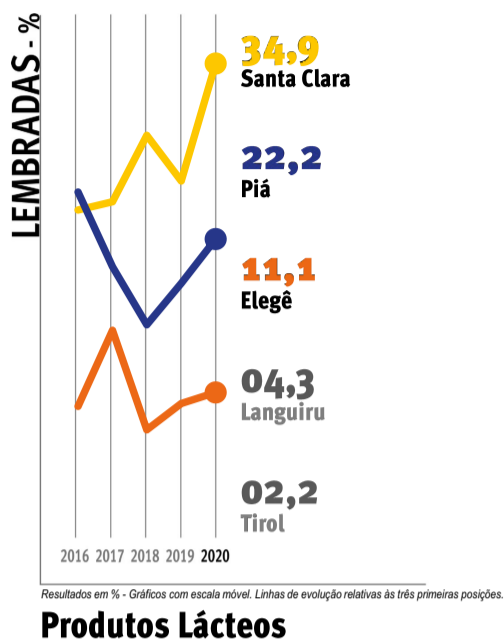


PRODUTOS LÁCTEOS



SANTA CLARA É AINDA MAIS LEMBRADA E PREFERIDA

Depois de ter perdido pouco mais de três pontos percentuais como marca mais lembrada, a Santa Clara conquista 9,4 pontos percentuais e sobe para 34,9%, ampliando a sua vantagem como marca líder na categoria Produtos Lácteos.

A pesquisa conduzida pela Qualidata mostra que a Santa Clara deu uma acelerada em sua linha de crescimento como marca

preferida, movimento identificado em 2018. Saltou de 27% para 36,4%, também aumentando em 9,4 pontos percentuais o seu índice de preferência.

A Piá, mantendo-se na segunda colocação, melhorou sua pontuação nos dois quesitos. Foi para 22,2% na lembrança e 22,8% na preferência. Elegê segue no terceiro posto dos dois quesitos pesquisados.

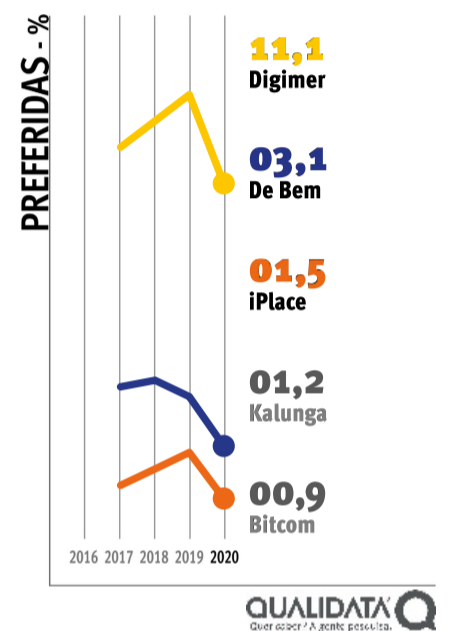
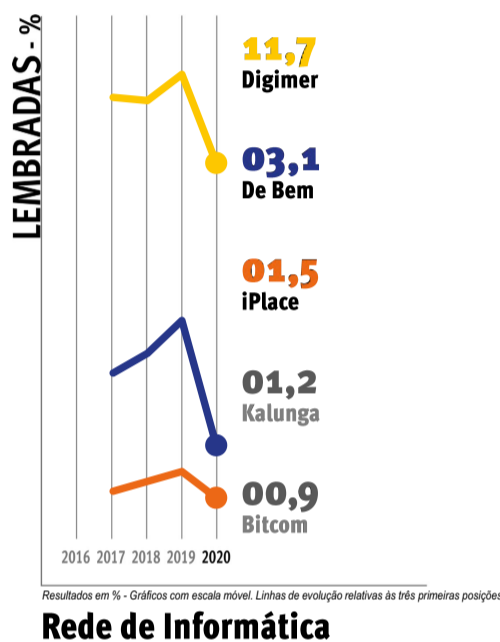
REDE DE INFORMÁTICA

DIGIMER SUSTENTA LIDERANÇA COM PONTUAÇÃO MENOR

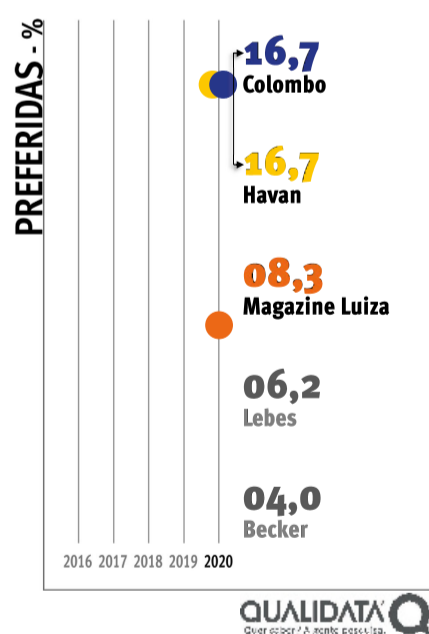
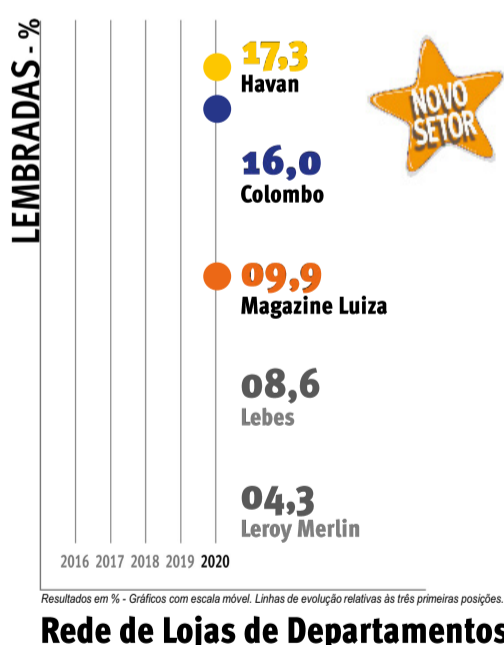
Dessa vez, os números obtidos pela Digimer foram menores que os alcançados pela marca nos três anos anteriores, desde que a categoria Rede de Informática foi incluída no projeto Marcas de Quem Decide.

Na avaliação dos níveis de lembrança, a Digimer baixou de 14,4% para 11,7%. A diminuição de pontos também ocorreu na preferência, em

que a marca reduziu de 13,8% para 11,1%. Mesmo assim, a Digimer permanece como líder da categoria, desfrutando de uma boa vantagem sobre as demais marcas que foram relacionadas pelo público ouvido na pesquisa feita pela Qualidata. É alto o desconhecimento: 79,6% dos entrevistados não conseguiram lembrar de nenhum nome de rede de informática.



REDE DE LOJAS DE DEPARTAMENTOS



NOVIDADE MOSTRA COLOMBO E HAVAN NA FRENTE

Rede de Lojas de Departamentos é a categoria que fecha o conjunto de oito novos setores que passam a ser avaliados pelo projeto Marcas de Quem Decide.

Os primeiros resultados obtidos pela pesquisa da Qualidata revelam que a liderança está dividida entre as redes Colombo e Havan.

Na aferição dos níveis de lembrança,

a Havan apareceu em primeiro lugar na memória de 17,3% dos entrevistados. Na segunda posição, ficou a Colombo, com 16%.

Na preferência, as duas marcas chegam exatamente com a mesma pontuação, empatando em 16,7%.

Chegou a 15 o total de nomes que apareceram em primeiro lugar na memória.

ARTIGO

SAÚDE FINANCEIRA DO COLABORADOR: POR QUE AS EMPRESAS DEVEM OLHAR PARA ESTE PONTO

Fabio Zveibil

VP de desenvolvimento de negócios da Creditas

Eu não sei se você já ficou devendo a fatura do cartão de crédito ou se você se enrolou com alguma dívida. Eu também não sei como você reagiu ao fato de estar endividado nem como este cenário afetou a sua saúde (mental e física), sua qualidade de vida e seus relacionamentos. O que eu sei é que a maioria das pessoas que eu conheço e que fazem parte da estatística dos inadimplentes possui algum comportamento prejudicial para si e/ou para os outros.

Já vi pessoas perderem o sono, o casamento e até o emprego. Enquanto umas desabafam com amigos, pegam empréstimo com familiares e desenvolvem ansiedade; outras ficam caladas, buscam resolver e negociar o débito, mas se deparam com as taxas de juros alarmantes disponíveis no mercado, o que chamamos de crédito tóxico aqui na Creditas. Ai, a bola de neve só aumenta.

Afinal, mesmo após os seguidos

cortes na Selic, o Brasil continua no ranking das maiores taxas de juros do mundo, ocupando atualmente o oitavo lugar, atrás apenas de Argentina, México, Indonésia, Índia, Turquia, Rússia e Malásia.

As estatísticas comprovam o impacto negativo que as dívidas causam nas pessoas: um levantamento feito por John Gathergood, da Universidade de Nottingham, na Inglaterra, analisou a saúde mental e financeira de aproximadamente 10 mil pessoas e chegou à conclusão que elas sentem um aumento de constrangimento diante de colegas, desenvolvem fobias e insônia, o que reduz sua capacidade social e de concentração. A análise foi feita em 2012, mas não podia ser mais atual.

Agora, imagine você, CEO, fundador, CFO, profissional de recursos humanos: quantos colaboradores de sua empresa estão endividados? Quantos deles estão rendendo menos no trabalho por conta dos juros do rotativo do cartão que contribuem para o crescimento daquela dívida que já foi pequena?